



INTOXICAÇÃO POR SULFATO FERROSO E RISPERIDONA EM UMA CRIANÇA DE SETE MESES: ESTUDO DE CASO

Bruno Maia Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Marcia Regina Jupí Guedes (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz (Universidade Estadual de Maringá)

Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

brunomaiaoliveira068@gmail.com

Resumo:

Introdução: As intoxicações medicamentosas são um problema de saúde pública, e em crianças é uma das principais emergências toxicológicas. Há diversos fatores que propiciam as intoxicações, que vão desde a facilidade em adquirir medicamentos até a indicação de fármacos por familiares e amigos. **Objetivos:** analisar as prováveis causas da intoxicação medicamentosa acidental em uma criança. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caso baseado em uma ficha de notificação, realizada no Centro de Controle de Intoxicação do Hospital Universitário Regional de Maringá. **Resultados:** No caso analisado, a mãe de uma criança de 7 meses acabou intoxicando, de forma acidental, sua filha em dois momentos distintos: no primeiro, com sulfato ferroso, e após 1 mês com risperidona. Foi possível formular algumas hipóteses em relação às causas de intoxicação: falta de orientação adequada pelo profissional de saúde que prescreveu e baixo letramento dos pais e cuidadores. **Considerações:** A partir da análise do caso, constatou-se que é de muita importância que os profissionais da saúde sejam claros em relação as orientações sobre o uso de medicamentos na criança, bem como sobre os riscos da automedicação.

Palavras-chave: Medicação; Criança; Cuidador.



1. Introdução

As intoxicações exógenas são caracterizadas por um desequilíbrio no organismo associados a um ou mais agentes nocivos, aos quais podem se manifestar clínica e/ou laboratorialmente, promovendo efeitos danosos ao indivíduo vítima da intoxicação. Dados epidemiológicos mostram que 1,5% a 3,0% da população mundial é cometida por intoxicações exógenas. No Brasil, ocorre cerca de 4,8 milhões de casos a cada ano, sendo que, aproximadamente 0,1 a 0,4% destes casos resultam em óbito (Alvim et al., 2020).

A intoxicação medicamentosa em crianças é muito comum e pode prover de diversas situações no cotidiano. Um fator que pode justificar este agravo é o fato dos pais, ao usarem de forma rotineira medicamentos receitados para seus filhos, acidentalmente podem cometer um erro de administração. Isso ocorre por superdosagem ou pelo fato de os pais não cumprirem o horário de administração corretamente, resultando numa intoxicação com efeito cumulativo do fármaco (Leite et al., 2021).

As intoxicações medicamentosas são um problema de saúde pública, e em crianças é uma das principais emergências toxicológicas. Entre os fatores que propiciam a intoxicação infantil está a dificuldade de acesso ao serviço de saúde, a facilidade em adquirir medicamentos, indicações de medicamentos por familiares e amigos, ou até mesmo a exposição de medicamentos ao alcance das crianças (SILVA, 2020).

O objetivo do trabalho é, a partir de um estudo de caso baseado em uma ficha de notificação do Centro de Controle de Intoxicação do Hospital Universitário Regional de Maringá, analisar os possíveis fatores associados ao erro na administração de sulfato ferroso e risperidona em uma criança de 7 meses.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caso sobre a intoxicação exógena por risperidona e sulfato ferroso em uma criança de sete meses de idade. Para isso, foi realizada a análise documental de uma Ficha de Exposição Humana obtida pelo Centro de Controle de Intoxicação do Hospital Universitário Regional de Maringá.

Entre as características de um estudo de caso, evidencia-se: I) a investigação de um fato específico; II) relatar ou descrever um fato raro ou que não tenha sido observado em



determinado contexto; III) possibilidade de formulação de hipóteses; IV) realizar novas descobertas ou aprofundar uma área do conhecimento (Sampaio, 2022).

O presente estudo pretende, a partir do estudo de caso, formular hipóteses relacionadas ao erro de administração dos medicamentos.

3. Resultados e Discussão

No caso analisado, a mãe de uma criança de 7 meses acabou intoxicando, de forma acidental, sua filha em dois momentos distintos: no primeiro, com sulfato ferroso, e após 1 mês com o medicamento risperidona. No caso do sulfato ferroso, a mãe acabou administrando uma dose de 60 gotas, sendo que a dose prescrita seria 6 gotas, e em relação a risperidona, não se sabe ao certo o motivo que levou a cuidadora a utilizar tal medicação em sua filha.

A partir da análise do caso, não foi possível identificar o motivo exato que levou a mãe a cometer estes erros de administração, todavia, é possível formular duas hipóteses, considerando os achados de pesquisas sobre o tema. Um dos fatores que pode estar relacionado seria a baixa escolaridade, o que comprometeria o entendimento por parte da mãe em relação a administração dos medicamentos. Um outro aspecto que pode estar relacionado é a falta de orientação adequada pelo profissional sobre os cuidados na administração da medicação, incluindo a dosagem da mesma.

Erros na administração de medicamentos em crianças podem estar associados a unidades de medida confusas, instruções complexas e baixo letramento dos pais e cuidadores. Estudos mostram que a falta de informações em prescrições ou orientações pouco claras em relação à via de administração, frequência e duração do tratamento afetam o entendimento dos responsáveis, principalmente daqueles que possuem baixa escolaridade (SANTOS, et al., 2024).

A automedicação em crianças é uma prática que pode desencadear vários prejuízos à sua saúde. Uma determinada pesquisa revelou que 71,42% das crianças foram medicadas pelos cuidadores sem a prescrição de um profissional, o que mostra um elevado índice dessa prática. O cálculo de dose de medicamentos em crianças é baseado no peso, idade e condição clínica, portanto, há grandes chances de, durante a automedicação, o fármaco ser



administrado de forma incorreta. Sendo assim, é muito importante que os profissionais da saúde sejam claros em relação as orientações sobre o uso de medicamentos, bem como a prevenção da automedicação (ALVES; MAGALHÃES; JÚNIOR, 2021).

4. Considerações

É possível notar que tanto a automedicação quanto o erro na medicação oferecem risco à saúde da criança, e em ambas situações, a culpa nem sempre pode ser atribuída ao cuidador, uma vez que este pode não ter recebido orientações adequadas a respeito do uso da medicação, ou não ter sido alertado sobre as consequências da automedicação.

A orientação adequada por parte do profissional de saúde é de extrema importância, uma vez que pode prevenir possíveis erros na administração de medicamentos para crianças, com consequências graves para a mesma. Sendo assim, é imprescindível que o profissional recorra à uma linguagem acessível e até mesmo a métodos alternativos para garantir com que os cuidadores compreendam as orientações feitas, inclusive os que possuem baixa alfabetização. É importante também, encorajá-los a expor suas dúvidas em relação aos cuidados medicamentosos com a criança, de forma a garantir que os cuidados sejam adequados e livres de possíveis erros.

Referências

ALVIM, André Luiz Silva. *et Al.* Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p.63915–63925. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15939>. Acesso em 08 de julho de 2024.

LEITE, Cicero Emanuel Alves. *et Al.* Exogenous poisoning in children due to the use of medicines in Brazil: Evaluation of the notification profile. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16647>. Acesso em: 10 julho 2024.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 03 de julho de 2024.



SANTOS, Nathalya Reis. *et Al.* Administration of liquid medications for oral use in babies: development and validation of educational material for caregivers. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. v. 15, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/1172>. Acesso em 8 de julho de 2024.

SILVA, Adriana Ribeiro da. *et Al.* Intoxicação medicamentosa infantil. Curitiba: **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 5072-5075, 2019.